

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Jamila de Almeida Fonseca<sup>1</sup> email-mia.af7@gmail.com  
(Discente do curso de Pedagogia, 1º período, Universidade Federal do Acre)

Natália Roberta Silva de Souza<sup>2</sup>email- nataliasilva95@hotmail.com  
(Discente do curso de Pedagogia, 1º período, Universidade Federal do Acre)

*Universidade Federal do Acre (UFAC)*

### **RESUMO**

A literatura infantil é uma das soluções criativas à necessidade de proporcionar condições para despertar o interesse para com os livros de histórias. Saber de que maneira esta atividade é direcionada pelos professores como mecanismo de incentivo a leitura é o objetivo deste artigo. Mostrar também um pouco da origem histórica da literatura infantil. Conhecer seu início e como era vista se faz necessário para se compreender a evolução ao longo do tempo. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, chegando-se a conclusão de que a literatura infantil pode e deve se tornar um grande aliado do professor dentro da sala de aula, pois através das histórias que são contadas nesse espaço escolar começa-se o despertar da criança pela leitura.

Palavras-chave: Literatura, Infantil, aprendizagem, alfabetização.

### **INTRODUÇÃO**

A literatura infantil tem importância fundamental em vários aspectos da educação das crianças, principalmente em relação à formação de alunos que gostam de ler, pois ela estimula-os à leitura através do atrativo e do belo que compõe os textos literários. Partindo disso, o objetivo principal desta pesquisa é verificar como, e de quais formas, os professores alfabetizadores que trabalham na educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizam a literatura no dia a dia escolar. Partindo desse objetivo geral e definida a pesquisa a ser realizada, o presente estudo terá ainda como objetivos específicos investigar a utilização, pelos professores alfabetizadores, da literatura como apoio pedagógico e os métodos utilizados para desenvolver o hábito de leitura nos alunos; conhecer quais os gêneros textuais utilizados com maior frequência e verificar a contribuição da literatura Infantil no desenvolvimento de competências leitoras.

Dentro dessas contribuições, identificar o prazer da literatura infantil e a sua necessidade para a formação de leitores, verificar projetos desenvolvidos na escola acerca da leitura e observar a prática pedagógica dos professores para despertar o interesse pela leitura infantil é um grande desafio. Hoje ouvimos muito os professores reclamarem do desinteresse dos alunos pela leitura. Os alunos preferem ler revistas, muitos não têm livros em casa, então acabam deixando a leitura de lado, trocando a mesma por esportes, videogame, celular, crianças já envolvidas no meio tecnológico. Com todas essas atividades, os livros acabam ficando esquecidos ou são usados somente se a pessoa não tiver outra atividade em mente.

Para demonstrar a importância de um grande trabalho bem feito com a literatura infantil, estaremos desenvolvendo uma série de considerações sobre a mesma. Vamos abordar o ensino de literatura na escola, ou seja, como a escola tem trabalhado a leitura, bem como os diversos métodos de trabalho com literatura infantil. Trazendo a grande importância de formamos bons leitores, e incentivar as crianças a adquirir hábitos/gostos/prazer pela leitura. Vamos ver também o histórico da escola, como a mesma trabalha dentro dessa realidade.

Como trabalhar a Literatura Infantil em sala de aula, de modo a facilitar a aprendizagem do educando? Qual o ambiente adequado para a prática da leitura na escola? De que maneira o professor pode motivar e incentivar o hábito da leitura?

O professor deve, sempre que possível inserir livros infantis durante as histórias e a própria atividade de leitura de maneiras diversas a fim de obter melhores resultados. Apesar da reconhecida importância da literatura infantil na Educação, Garcez (2004, p. 20), porém afirma que “infelizmente a realidade atual mostra que a forma de desenvolver as atividades, a partir de uma história, tem sido a maior vilã dos professores(...)”. Trabalhar textos literários, com intuito de promover a leitura de livros, contribuindo para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos é de suma importância na atividade prática diária do professor. Os conteúdos de obras infantis precisam ser de fácil entendimento pela criança que as lêem, seja por si mesma, ou com a ajuda de uma pessoa mais velha. Além disso, precisam ser interessantes e, acima de tudo, estimulantes para a criança. É importante que o trabalho com texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula. O contato com textos recheados de encantamentos faz-nos perceber quão importante e cheia de responsabilidade é toda forma de literatura.

Talvez porque falte à maioria dos docentes algo imprescindível, não somente para o trabalho eficiente com a Literatura Infantil, mas ao próprio processo educacional, faltalhes criatividade, já que muitos se mostram acomodados ou então não vêem sentido em estar realizando atividades de leitura com seus alunos. Por incrível que pareça, estes docentes existem em grande número.

## **GÊNEROS TEXTUAIS UTILIZADOS COM MAIOR FREQUÊNCIA NO USO DA LITERATURA INFANTIL**

Considerar o trabalho com os gêneros textuais desde a Educação Infantil é a partir do pressuposto de que fornecer à criança experiências com textos diversos pode anteceder a alfabetização, ou seja, é possível participar de práticas de letramento mesmo sem ter o domínio do sistema de escrita, assegura Soares (1998).

A autora mostra que o contato com a língua escrita se dá antes da inserção da criança no contexto escolar. O ser humano nasce em uma cultura dita grafocêntrica, ou seja, cultura em que a escrita faz parte da vida. De acordo com a temática proposta neste estudo, a seguir será apresentada uma discussão, procurando definir os conceitos de alfabetização, letramento e gêneros textuais à luz de alguns teóricos.

Ler e escrever são atos que o indivíduo exerce diariamente, uma vez que a todo instante ele vivencia várias situações de leitura como: ler anúncios e panfletos, letreiros de ônibus, placas indicativas, contas a pagar e receber, etc. No atual contexto, ler e escrever torna possível a comunicação com o mundo e são ações que fazem parte de um processo que se espera que todas as pessoas possam ter domínio ao frequentar (ou não) uma instituição de ensino. Por isso, a democratização do ensino se faz importante para que

todos tenham o domínio desses processos e sejam mais ativos no mundo letrado. As instituições de ensino regular trabalham desde a primeira ingresso da criança um dos principais processos oferecidos por elas: alfabetização. Alfabetizar uma criança não é um procedimento simples e ágil, há uma complexidade e um tempo envolvido por trás dele. Tempo esse, que depende de cada um, uma vez que cada ser é único e incomparável, o tempo varia muito de um indivíduo para outro. Além do tempo, há a complexidade, entender letras, aprender a juntá-las, compreender os sons, fazer relação entre grafema e fonema, diferenciar o som entre letras, entender que um mesmo fonema pode ser emitido por duas letras totalmente diferentes e entre outros aspectos que fazem parte do processo de alfabetização.

Para Bakhtin, os gêneros não possuem formas fixas ou imutáveis. Eles possuem um grau de instabilidade, por isso o autor preferiu defini-los como “tipos de textos relativamente estáveis”. Essa dinâmica de constituição dos gêneros dá vida às criações literárias que reinventam gêneros narrativos e poéticos, por meio da oralidade e da escrita. Nas classificações, deve-se considerar, portanto, a força histórica orientadora do modo de agrupar e organizar o que se quer compreender, que pode não ser a mesma para todas as sociedades e culturas.

A literatura infantil que hoje se publica para crianças bebeu em fontes variadas da tradição literária, que se atualizam criativamente a cada geração de leitores – daí a importância de identificá-las. Os nomes Contos de fadas, Contos maravilhosos, Contos da Mamãe Gansa, Contos da Carochinha são algumas dessas formas de classificar que carregam uma história. Falar de gêneros da literatura pressupõe, assim, o diálogo com a tradição e com formas orais e escritas do texto literário, produzidas para crianças em diferentes épocas.

Por ter a literatura infantil o adjetivo que especifica o seu endereçamento, por muito tempo ela foi tomada como um “gênero”, o que, de certa forma, ocultava a heterogeneidade de gêneros que a constituía. Vale ressaltar que o conjunto de textos que nomeamos como “literatura infantil” possui uma gama variada de gêneros literários que confirma essa heterogeneidade: fábulas, poemas, contos, lendas, entre outros. Hoje podemos encontrar – dentro das amplas denominações “poesia e narrativas para crianças” –, uma série de propostas que desafiam os leitores no permanente jogo de aproximações e rupturas que a literatura favorece em relação à tradição. No processo de renovação das histórias para crianças, observam-se modificações e, em alguns casos, até mesmo cercamentos, que apontam concepções de infância predominantes em cada época.

Partindo da hipótese de que os anos iniciais do Ensino Fundamental promovem a aprendizagem literária visando à aquisição significativa das ideias básicas pertinentes à disciplina, bem como das especificidades de sua linguagem, voltam-se os olhares para essas classes a fim de compreender e interpretar o fenômeno ‘Alfabetização leitora’. Quando a criança for capaz de ler, compreender, e interpretar os signos e símbolos expressos pela linguagem “[...]” e sua consciência atenta voltar-se para o desvelamento dos significados que estão implícitos [...]” (DANYLUK, 1988, p.52), podemos dizer que ela foi alfabetizada. Para a inserção das TIC nas séries iniciais, os professores precisam saber como usar os novos equipamentos e softwares e também quais são as potencialidades e limitações dessas tecnologias.

Para Ziraldo, o indivíduo só está preparado quando sabe ler, escrever e interpretar aquilo que leu. Em sua opinião, a leitura possibilita que a pessoa adquira autonomia, o objetivo é fazer com que o brasileiro comece a gostar de ler desde a infância.

Interagir com a criança, participar do ato de leitura em conjunto, transformar o momento em algo especial, cultural, é a forma de inserir essa prática em nossa

sociedade, de acordo com o escritor, ler deve ser com prazer, se o professor não sente prazer em ler dificilmente conseguirá bons resultados com seus alunos. Para o cartunista, se a criança conseguir o total domínio da leitura e da escrita após a alfabetização, então, ela estará pronta para o ensino perfeitamente criadas por linhas de produção, a marca de exclusividade do autor se distancia. Considerado muito “popular” por alguns, gênio por outros, a verdade é que o trabalho de Ziraldo segue influenciando, incentivando, despertando e suavizando corações e mentes.

Hernandes (1985) entende a literatura infantil como sendo um conjunto de obras nas quais a linguagem seja o essencial e não um instrumento para levar à criança algo diferente do que exige seu mundo interior; um mundo no qual a imaginação é magia que faz de cada realidade uma imagem e de cada imagem uma realidade e na qual a criança constitui-se o rei da natureza e, impulsionado por seu animismo, de um pau faz um cavalo ou outra criança a quem contar suas histórias.(HERNANDES apud OLIVEIRA, 1996, p. 23).

Dessa forma permite-se, ainda, que as crianças obtenham melhor desenvolvimento em sua criatividade, pois, o ato de ler e o de escrever estão fortemente ligados. Sendo assim, a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (COELHO, 1986, p. 27).

Sabemos que a partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. Nesse cenário, professores e coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o trabalho com a literatura infantil aconteça de forma dinâmica, por meio de práticas docentes geradoras de estímulos e capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades orais, leitoras e escritoras a contação diária de histórias é bastante significativa,

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento geral que o processo de alfabetização, ou seja, tanto leitura quanto escrita, não é um processo fácil e raramente é cem por cento eficaz, porém é possível utilizar de recursos para auxiliar e propiciar o processo de ensino-aprendizagem, dentre eles a literatura infantil, que em meio a variedade de gêneros literários, abre as portas para que a criança tenha acesso a todo o mundo da cultura escrita, tornando-a, possivelmente, em uma leitora.

Perfazendo este artigo, algumas inferências foram feitas, pois clara é a necessidade da Literatura infantil na vida e educação das crianças pelos motivos anteriores citados.

posteriormente, na literatura. Toda leitura é um ato mágico, pois desperta sensações únicas em cada leitor. Outro ponto a ser pensado é o contexto onde a literatura está sendo trabalhada. Em muitas situações, a literatura, bem como a leitura, afeta não só a criança, tal como toda sua família, uma vez que variadas são as realidades das crianças.

Todavia fica claro após a conclusão desse artigo que a alfabetização é indissociável ao letramento, pois tendo sido mediados pela literatura, se faz essencial alfabetizar.

## REFERÊNCIAS

**COELHO**, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna 1984

**COSTA**, Marta Morais Da. Literatura, Leitura e Aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2008.

**DANYLUK**, O. S. Um estudo sobre o significado de alfabetização matemática. Rio Claro (SP): IGCE-UNESP, 1988. Dissertação de Mestrado.

**GARCEZ**, Sabrina. Contos-da-Carochinha: Literatura Infantil enriquece o processo de ler e escrever. Revista do Professor nº 77, p.19-21 2004.

**SOARES**, Magda. O que é letramento e alfabetização. In \_\_\_\_\_.

**OLIVEIRA**, Maria Alexandre de. Leitura Prazer – Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996. **REIS**, Eliane. Literatura Infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Natal: Tribuna do Norte 2014

**SILVA**, V. R. Estratégias de leitura e competência leitora, contribuições para a prática do ensino de história. História. São Paulo, 23, 2004, 69-83.

**SOARES**, Magda. O que é letramento e alfabetização. In \_\_\_\_\_. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. **TEBEROSKY**, Ana Colomer Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed, 2003, p.110 – 192.

